

Texto I

Após a Segunda Guerra Mundial, multiplicaram-se as pesquisas sobre o estresse pós-traumático e o luto. Pois é possível que a pandemia do novo coronavírus produza uma nova leva de estudos sobre esses temas, além de provocar uma grande mudança social, na medida em que o rompimento de vínculos humanos ganhou atenção.

Mas, afinal, o que é o luto? Segundo John Bowlby, teórica da Psicologia, o luto é um processo natural que ocorre em reação a um rompimento de vínculo. O processo de luto abarca situações relacionadas ao contexto de perda em geral – seja o falecimento de um ente querido (com a consequente mudança de um papel social) ou a perda de uma possibilidade de futuro. É a sensação de que “algo nos foi tirado”, algo que era tão nosso, que não deveria ter sido tomado de nós. (...) Um levantamento recente sobre o tema aponta que o isolamento dos doentes e a impossibilidade de realizar os rituais pós-morte específicos a cada cultura causam impacto negativo no processo de luto de uma comunidade. Ainda não temos estudos robustos sobre o real efeito do novo coronavírus nesse quesito e no chamado luto complicado (quando esse processo se torna um problema de saúde), mas algumas pesquisas sugerem um aumento na intensidade e no prolongamento dos sintomas vivenciados pelo luto. Não dizemos adeus da mesma forma que antes. Não podemos oferecer o amparo presencialmente. (...) Como familiares, a sensação de impotência é devastadora. Aos profissionais de saúde, cabe o desafio de viabilizar a manutenção da saúde mental e a dignidade dos pacientes e familiares ao criar estratégias para o contato remoto por meio de chamadas de vídeo ou áudio, cartas... A inovação e a humanização também são ferramentas do cuidar. (...) Os rituais fúnebres desempenham um papel importantíssimo nesse contexto, com todas as suas variabilidades sociais, históricas e culturais. Com as diretrizes mundiais para evitar a contaminação nesse momento – e entre os trabalhadores dos diferentes serviços funerários – mais uma vez somos desafiados a nos reinventar. Podemos, por exemplo, garantir que os rituais de despedidas sejam mantidos por meios remotos de encontro e comunicação. (...) E não devemos nos esquecer que o processo do morrer interfere no enfrentamento do luto. Uma morte em meio à restrição de recursos terapêuticos, com sofrimento – o que pode acontecer em regiões onde há perda do controle do coronavírus – é mais difícil de processar.

PAVANI, Natalia. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/luto-em-tempos-de-pandemia-o-que-muda-ao-dizer-adeus/>. Adaptado. Acesso em 6.jul.2022.

Texto II

O Ministério da Saúde informou que o Brasil alcançou no último dia 28-3-2023 a marca de 700 mil mortes por Covid-19. O registro acontece por volta de um ano e cinco meses após superar os 600 mil óbitos em virtude da doença.

<https://istoe.com.br/brasil-atinge-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19-2/>. Acesso em 29.mar.2023.

Texto III

Muitas vezes me perguntaram se, com tantas perdas Brasil afora, nós estaríamos experimentando um luto coletivo. Sempre achei que não: estamos sim, coletivamente em luto, mas é diferente. Luto coletivo não me parece ser quando muitos de nós lamentamos nossas mortes ao mesmo tempo, e sim quando todos compartilham uma dor em comum.

Talvez seja isso que tenha ocorrido com a morte do Paulo Gustavo. Com sua simpatia, ele cativava o país inteiro. (...) Sua morte aglutina, de alguma maneira, todas as outras, nos levando, agora sim, a um luto coletivo: todos juntos lamentando a mesma perda. (...)

Não há fórmulas para lidar com o luto. Mas, além de lamentarmos sua partida, é importante que celebremos toda alegria que ele nos trouxe. É a melhor maneira de honrarmos sua história.

BARROS, Daniel Martins de. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/cinema/morte-de-paulo-gustavo-simboliza-o-sofrimento-de-um-pais-inteiro,613ab6cc35792ecd0ed0e0e5d23d330ba3gqvao.html>. Acesso em 6.jul.2022.

Texto IV**FASES DO LUTO**

- 1ª NEGAÇÃO:** no primeiro momento, o enlutado sabe o que aconteceu, mas não permite que o sentimento se manifeste. É um mecanismo de defesa ante uma situação dolorosa.
- 2ª REVOLTA:** o enlutado culpa alguém pela perda e procura justificativas para o que aconteceu.
- 3ª BARGANHA:** fase em que o enlutado começa a negociar, faz promessas a Deus, diz que será uma pessoa melhor se sair daquela situação.
- 4ª DEPRESSÃO:** pessoa se retira para seu mundo interno, se isolando e se sentindo impotente diante da situação, pensa no legado que está deixando.
- 5ª ACEITAÇÃO:** o último estágio é encontrado por quem teve ajuda para superar as fases anteriores e compreende o que aconteceu.

Fonte: Sobre a Morte e o Morrer – Elisabeth Kübler-Ross



Disponível em: https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2017/06/vida/viver_com_saude/2132013-silencio-e-medo-cercam-a-unicacerteza-da-vida.html. Acesso em 6.jul.2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Caminhos para o enfrentamento e aceitação do luto na contemporaneidade.”** Apresente a proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.